

Patricia Arruda de Moura
Kleber Fernando Rodrigues

AVALIAR PARA INTEGRAR

DESENVOLVENDO PRÁTICAS AVALIATIVAS COM
O HORIZONTE DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL



M929a Moura, Patrícia Arruda de.

Avaliar para integrar: desenvolvendo práticas avaliativas com o horizonte da formação humana integral. / Patrícia Arruda de Moura; Kleber Fernando Rodrigues. – Olinda, PE: Os autores, 2021.

24 f.: il., color. ; 30 cm.

Produto Educacional: Cartilha. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local ProfEPT/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2021.

Inclui Referências.

1. Educação – Avaliação. 2. Avaliação da aprendizagem. 3. Práticas avaliativas. 4. Ensino - Matemática. 5. Formação omnilateral. 6. Formação humana integral. 7. Educação Profissional e Tecnológica. 8. Ensino Médio Integrado. I. Rodrigues, Kleber Fernando. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

371.26

CDD (22 Ed.)

AVALIAR PARA INTEGRAR

DESENVOLVENDO PRÁTICAS AVALIATIVAS COM
O HORIZONTE DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Patricia Arruda de Moura
Kleber Fernando Rodrigues



Projeto Gráfico e Editoração

Patrícia Arruda de Moura

Revisão de Textos

Wagner Soares de Arruda

Imagens

<http://www.canva.com/>

<https://www.pexels.com/>

Realização



Copyright 2021 by Patricia Arruda de Moura e Kleber Fernando Rodrigues

Autorizamos a divulgação e reprodução total ou parcial deste trabalho, por quaisquer mídias impressas ou eletrônicas para fins educacionais, desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica

Moura, Patricia Arruda de; Rodrigues, Kleber Fernando;
Práticas Avaliativas para uma formação humana integral /Patricia
Arruda de Moura, Kleber Fernando Rodrigues. – Olinda: IFPE -
Campus Olinda, 2021. (Cartilha)

1. Práticas Avaliativas. 2. Ensino Médio Integrado 3. Ensino de
Matemática. 4. Formação humana. 5. Omnilateralidade.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DO PRODUTO EDUCACIONAL

ORIGEM DO PRODUTO	Dissertação intitulada - Práticas avaliativas no ensino médio integrado em um possível diálogo com elementos da omnilateralidade
AUTOR(ES)	Patricia Arruda de Moura Kléber Fernando Rodrigues
INSTITUIÇÃO	Instituto Federal de Pernambuco - IFPE
ÁREA DO CONHECIMENTO	Ensino
PÚBLICO-ALVO	Docentes do ensino médio integrado
FINALIDADE	Proporcionar a reflexão sobre as práticas avaliativas no ensino médio integrado, diante do horizonte da formação humana integral
DISPONIBILIDADE	Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros
REGISTRO	Biblioteca Carolina Maria de Jesus do IFPE - Campus Olinda
AVALIAÇÃO	05 docentes do ensino médio integrado e membros da banca de defesa da dissertação
CATEGORIA	Material instrucional/Cartilha
FORMATO	Digital
URL	http://educapes.capes.gov.br
IDIOMA	Português
CIDADE	Olinda
PAÍS	Brasil
ANO DE PUBLICAÇÃO	2021

07 AO LEITOR

09 UM HORIZONTE

11 O QUE JÁ FOI DITO

13 UM COMEÇO

15 REALIDADE CONCRETA

19 PROCESSO AVALIATIVO

21 POSSIBILIDADES...

23 REFERÊNCIAS

SUMÁRIO

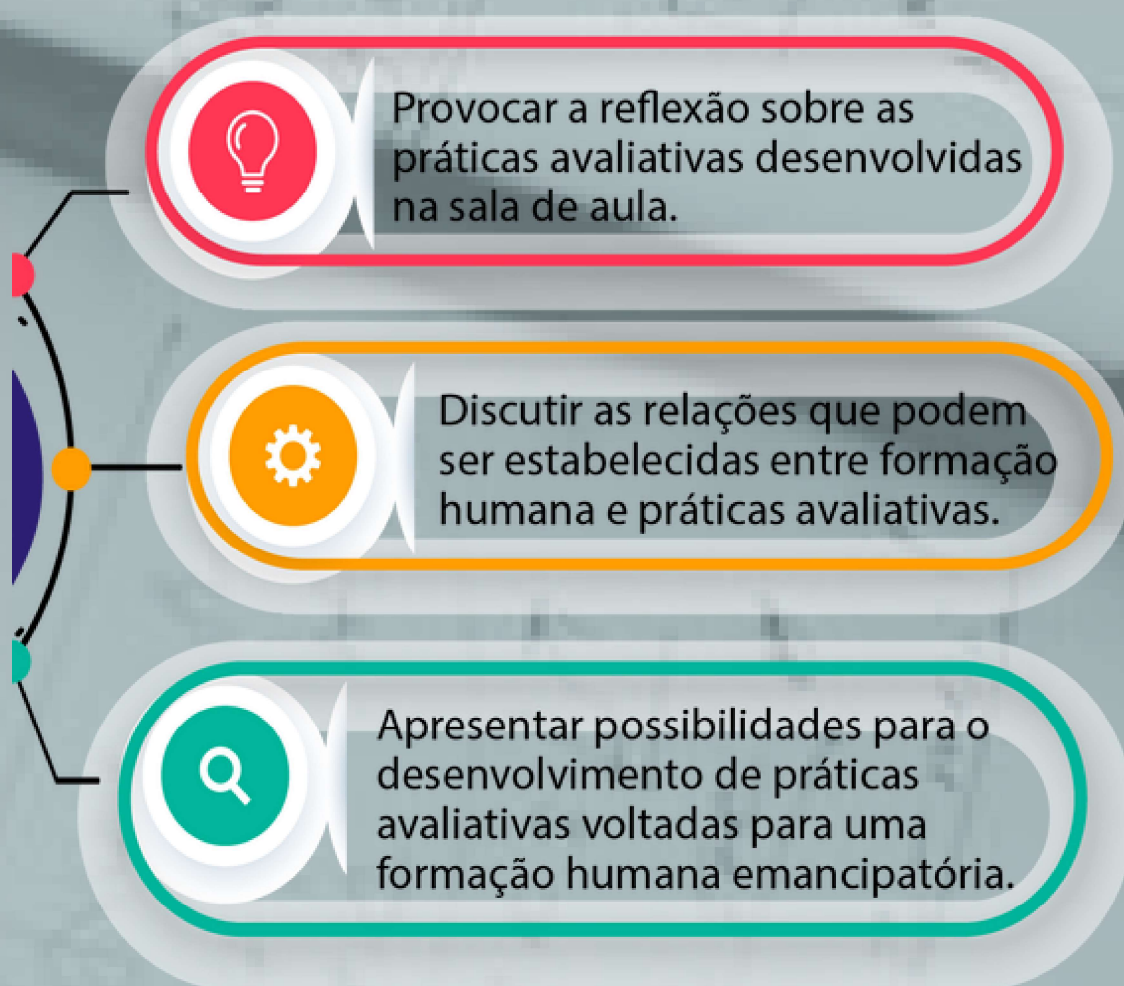
AO LEITOR

Esta cartilha é um produto educacional vinculado à pesquisa de mestrado intitulada PRÁTICAS AVALIATIVAS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM UM POSSÍVEL DIÁLOGO COM ELEMENTOS DA OMNILATERIDADE NO ENSINO DE MATEMÁTICA.

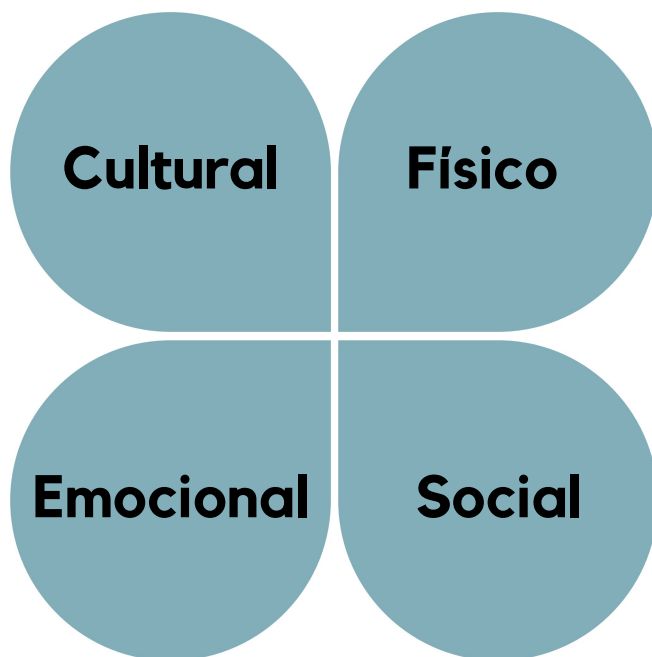
Sob orientação do Professor Dr. Kléber Fernando Rodrigues, essa investigação foi voltada para a área de concentração em Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), macroprojeto Práticas Educativas no Currículo Integrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Campus Olinda do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). Nas discussões, esquadrihadas a partir dos achados teóricos-empíricos da pesquisa, apontamos a necessidade de fortalecimento dos elementos da formação humana integral nas práticas avaliativas.

Diante dessas reflexões inferimos que há uma necessidade premente de fortalecimento das discussões sobre práticas avaliativas, especialmente, no ensino médio integrado, haja vista a perspectiva de formação integral, almejada nos documentos normativos que alicerçam os princípios filosóficos da Rede Federal de Educação, Profissional e Tecnológica, ainda não estar consolidada na prática avaliativa de todos os docentes.

Para tanto, diversas frentes devem ser impingidas com o horizonte de construção de uma formação que promova a transformação social e emancipatória, comprometida com a justiça social. Uma delas é a socialização da amplitude conceitual e pedagógica das práticas avaliativas. Com esse intuito, apresentamos esse produto educacional como uma das possibilidades de contribuir no avanço dessas discussões. Nessa perspectiva a construção desse produto foi conduzida buscando contribuir com a realização de três resultados esquematizados a seguir:



A formação humana integral ou omnilateral é um ideal formativo que exige do professor tomar consciência da sua prática como um tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações e acasos que constituem a multidimensionalidade da realidade vivenciada.



A formação integral considera além da dimensão intelectual, os aspectos culturais, físicos, emocionais e sociais da formação do estudante.

O horizonte da transformação social e emancipação dos estudantes que a formação omnilateral poderá proporcionar, sugere a superação de visões desconexas, aparentes e fragmentadas do real denominadas por Kosik (2007) como “mundo da pseudoconcreticidade”.

Para tanto, propõe, a partir do desenvolvimento de todas as dimensões do estudante, assegurar a possibilidade de uma leitura plena do mundo e o exercício da cidadania por meio da compreensão das relações sociais, da descoberta das necessidades e das capacidades da sua satisfação.

As possibilidades de articulação entre a educação profissional e a educação básica, como o ensino médio integrado (EMI) se propõe, orientadas para uma proposta pedagógica que as integre na intencionalidade de buscar a formação integral do indivíduo, segundo Moura (2007), são norteadas pelos pressupostos enumerados a seguir:

a) considerar homens e mulheres como seres históricos e sociais o que implica no reconhecimento da capacidade do ser humano em transformar a realidade;

b) trabalho e pesquisa como princípios educativos;

c) considerar a realidade como uma síntese de múltiplas relações; e, por fim,

d) a interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade.

Como está nossa prática docente em relação a perspectiva de formação integral e integrada?



A prática avaliativa no EMI

Os cenários político e econômico nas últimas décadas do século XX, baseados nas ideias neoliberais e neoconservadoras, propiciaram que a avaliação adquirisse uma posição estratégica nas políticas educacionais. Ela tornou-se uma ferramenta fundamental na aferição de resultados que mediam a regulação da qualidade dos processos educacionais.

No ensino médio, o protagonismo da avaliação potencializou práticas associadas aos moldes de treinamento, mecânico e memorístico com foco no alcance de uma boa nota no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e assim conseguir o acesso às universidades públicas por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

Essa realidade contrasta com a proposta do ensino médio integrado (EMI), concepção de educação baseada na integração das dimensões do trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Nesse processo formativo espera-se que se possibilite ao estudante uma formação integral imbuída da intencionalidade de proporcionar o acesso aos conhecimentos científicos, éticos e estéticos, aos meios de garantir a produção da sua existência e a sua emancipação.



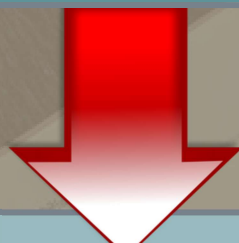
Formação inicial pautada da pedagogia de competências não permite a aquisição de uma consciência crítica que possibilite a atuação no ensino médio integrado (AZEVEDO, 2017 e RODRIGUES, 2016).



Desconhecimento dos princípios e fundamentos da omnilateralidade, direcionando a prática pedagógica para uma formação orientada ao mercado de trabalho (VASCONCELOS, 2014 e GARCIA, 2017).



Processo avaliativo no EMI apontando para a preponderância da função somativa em detrimento da função formativa, associadas ao paradigma quantitativo/qualitativo (COELHO, 2016, CASTILHO, 2016 e RIBEIRO, 2017).



Considerando a formação integral como um direito básico, para se obter resultados positivos da avaliação da aprendizagem é necessário buscar seu caráter formativo (RODRIGUES, 2018).

A NATUREZA E O SENTIDO DA AVALIAÇÃO NO HORIZONTE DE UMA FORMAÇÃO OMNILATERAL

Para entender como se aproximar de práticas avaliativas numa perspectiva de formação omnilateral precisamos, antes, refletir sobre o porquê e para quê fazê-la.

As práticas avaliativas desenvolvidas pelos professores em qualquer disciplina refletem a concepção do docente sobre o conhecimento, independente do valor próprio do conteúdo ministrado. Essa concepção alicerça o sentido que fornecemos ao processo avaliativo. Dessa forma, nós, professores de matemática devemos nos perguntar qual o sentido do conhecimento que está subjacente em nossa prática.

A percepção do conhecimento matemático como algo pronto e acabado, com conteúdos cumulativos e encadeados logicamente, nos direciona para o entendimento de que foram concebidos de tal forma, que, a partir das respectivas definições são certamente alcançados os resultados esperados. Sob essa ótica temos uma visão auto-suficiente, abstrata e instrumental do conhecimento.

Os estudantes são receptores passivos do conhecimento, acumulando informações de maneira mecânica e memorística. Em consequência, o ensino consiste em modificar a conduta observável do estudante, não se preocupando com a forma de raciocinar, sentimentos ou atitudes e nas práticas avaliativas são recorrentes à aplicação de procedimentos empíricos- analíticos que se apoiam na medição e classificação dos resultados contribuindo para manutenção de uma formação unilateral que se utiliza da avaliação como instrumento de exclusão e marginalização.

Outra forma de perceber o conhecimento matemático é tomando como ponto de partida a compreensão de seu desenvolvimento histórico e as influências políticas, econômicas e sociais para sua evolução. Nesse ponto de vista, a partir da perspectiva histórico-social de evolução do conhecimento como ciência imbuída do caráter dialético no seu desenvolvimento, num campo de disputas que envolve dúvidas e contradições para alcance de uma síntese que materialize uma representação da realidade concreta.

Nessa segunda concepção do conhecimento matemático o caráter dialético considera a dependência da produção do conhecimento matemático em relação às demandas sociais e de outros campos do conhecimento para o seu desenvolvimento.

A visão histórico-cultural do conhecimento se reflete na dinâmica educacional com a valorização dos percursos escolhidos pelos estudantes na exploração dos conteúdos, por meio das formas que optaram por construir os cálculos que alcançam um determinado resultado. No ensino é estimulada a curiosidade pela exploração dos conteúdos. Os estudantes nas avaliações precisam argumentar, explicar, defender ideias., possibilitando que os conhecimentos matemáticos possam atuar de modos diferentes e em diferentes contextos. Tal concepção preocupa-se com o desenvolvimento do indivíduo em sua integralidade formando indivíduos pensantes e críticos.

SAIBA MAIS

MENDEZ, J. M. A. *Avaliar para Conhecer, Examinar para Excluir*. Artmed, São Paulo, 2002.

PAVANELLO, R. M.; NOGUEIRA, C. M. I. Avaliação em Matemática: algumas considerações. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 17, n. 33, jan./abr. 2006

REALIDADE CONCRETA

O QUE PERCEBEMOS SOBRE O CONHECIMENTO MATEMÁTICO DOS PROFESSORES NA SUA PRÁTICA?



Como dissemos anteriormente a natureza e o sentido da prática avaliativa são desenhados a partir das concepções que os professores têm sobre sua área do conhecimento, em nosso caso, o conhecimento matemático. No cotidiano, na maioria das vezes são valorizados os aspectos memorísticos e mecânicos da matemática, em detrimento de discussões que pudessem criar possibilidades de desenvolvimento de uma matemática crítica e que se aproxime da realidade dos estudantes. As provas escritas, que são os instrumentos avaliativos mais tradicionais comumente apresentam questões de cunho procedimental, restringindo-se a reprodução de técnicas, não sendo exigidos argumentação ou aproximação com o cotidiano.

"Quem quer que avalie revela o seu projeto...ou o que lhe impuseram os seus preconceitos, as suas preocupações, a sua instituição".

Philippe Meirieu

Enfatiza-se a matemática abstrata, em detrimento de elementos que pautem o conhecimento matemático como criação humana, dinâmico, em constante evolução.

Como justificativa os professores atribuem esse posicionamento na elaboração dos instrumentos avaliativos as deficiências dos estudantes nos conhecimentos de matemática básica do ensino fundamental.

É reforçada a aprovação em detrimento das aprendizagens necessárias para o nível de escolarização vivenciado, haja vista que não visualizam alternativas na sua prática para suprir as problemáticas.

É colocado que os aspectos memorísticos e procedimentais da matemática são mais elementares, então, priorizam que os estudantes os desenvolvam. No entanto, essa formação é insuficiente para abarcar as dimensões da omnilateralidade, para romper com a matemática utilitarista, que fomenta uma formação unilateral.

Uma possibilidade que pode proporcionar essa aproximação da formação humana integral é a resolução de problemas, a história da matemática, os jogos e a investigação matemática, pois têm foco na argumentação, descoberta, exploração e investigação, características que ampliam o significado das aulas de matemática e conseqüentemente das práticas avaliativas.



Professor, qual a sua realidade, como você avalia os estudantes do EMI?

Não se trata, então, de pensar na direção de como melhorar os processos de ensino e aprendizagem nas salas de aula de Matemática, tomando como possibilidade outros modos de realizar avaliações de alunos e professores. Trata-se de produzir movimentos que desestabilizem esse modelo de escola, problematizando estruturas vigentes e produzindo outras possibilidades
(VIOLA DOS SANTOS, 2017, p. 100).

TUDO VALE NOTA

Observo o aluno como um todo.[...] uso como instrumento [...] não só as provas, utilizo trabalhos [...] nas aulas eu vejo quem tá fazendo, quem tá utilizando a ferramenta. [...] aulas práticas em que construímos materiais. Isso constou nota para mim (PROFESSOR, P3).

QUANTIFICAR É UM PROBLEMA

[...] discordo completamente do processo de pontuar alunos com um instrumento inscrito no qual você tem que quantificar o conhecimento (PROFESSOR, P4).



SEMPRE PROVA ESCRITA

[...] não faço uma avaliação com atividade, seminário numa turma e na outra só avaliação escrita, é sempre o mesmo tipo de avaliação, sempre avaliação escrita. (PROFESSOR P2).

O NÍVEL DE DIFICULDADE DEPENDE DO RENDIMENTO

[...] as avaliações que faço são semelhantes em todas as turmas, [...] quando há uma diferença mais acentuada entre o rendimento de uma turma de outra, aí naturalmente colocamos níveis de dificuldade diferentes nas avaliações. (PROFESSOR, P1)



As práticas avaliativas descritas demonstram que a avaliação não é decorrente de um processo neutro, por lidar por lidar com valores, representações, visão de mundo, emoções, mitos e sentimentos enraizados, especialmente saberes experienciais, pois a formação inicial e continuada ainda são incipientes quando se trata de avaliação.

ESTRUTURA DO PROCESSO AVALIATIVO

19

Obter informação

Formular opiniões

Tomar Decisões

Praticar ações

Diante de resultados de não aprendizagem já pensou em mudar sua prática?

"A não aprendizagem dos alunos [...] significa a negação do direito fundamental do ser humano de acesso a determinados elementos da cultura, saberes elaborados (conceituais, procedimentais e atitudinais), a que dificilmente terá acesso fora da escola, [...] é outra forma de exclusão: a exclusão dos incluídos, já que formalmente os alunos estão no sistema, mas não estão aprendendo, tendo, portanto, boa parte de seu desenvolvimento comprometido"
(VASCONCELLOS, 2015).



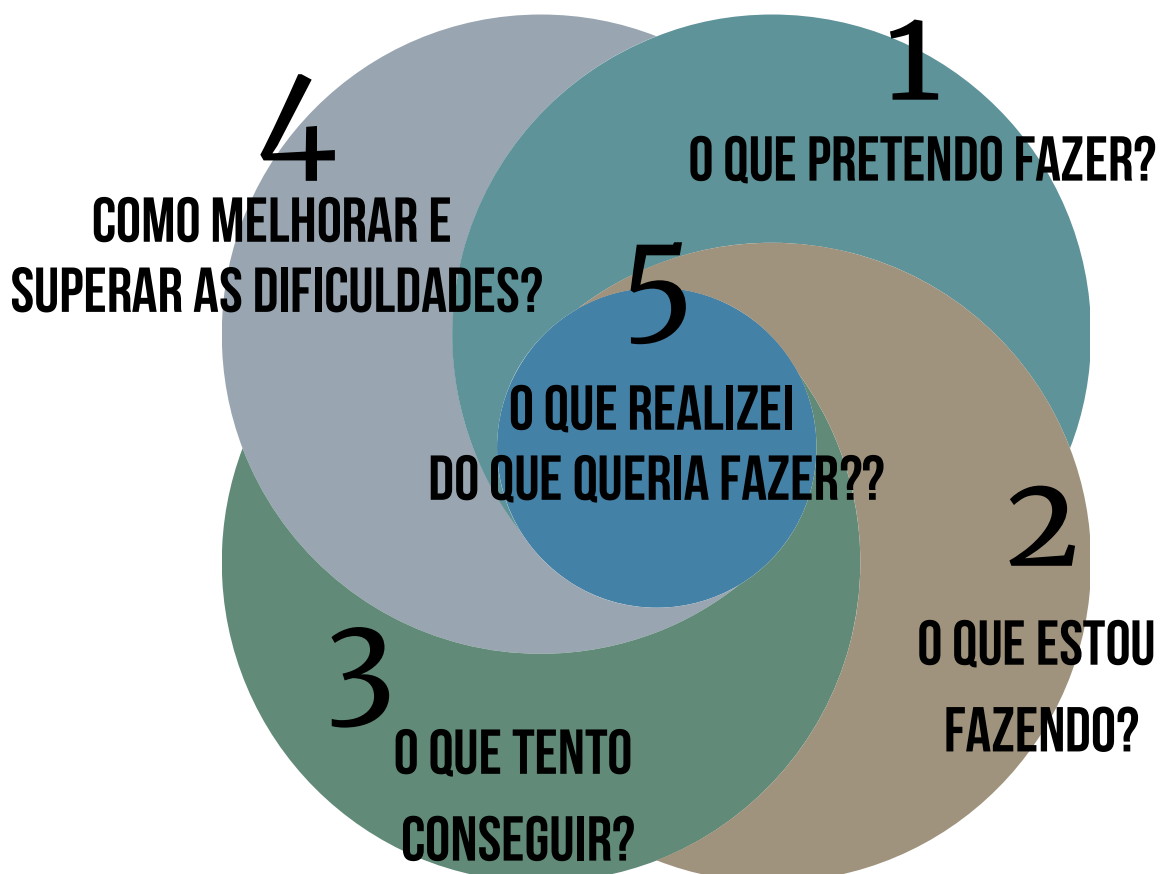


As práticas avaliativas processuais devem ser fortalecidas no desenvolvimento de uma formação orientada para omnilateralidade, haja vista que se relacionam a melhoria das aprendizagens, reorientando, modificando ou reforçando os elementos que configuram o processo formativo.

"A avaliação como um processo dinâmico, aberto e contextualizado que se desenvolve ao longo de um determinado período de tempo não é uma ação pontual ou isolada" (ARREDONDO e DIAGO, 2013).

É importante potencializar uma atitude avaliadora a fim de estimular que você acompanhe suas atitudes em relação as práticas avaliativas. Pergunte-se, reflita:

ATITUDE AVALIADORA



1. *Por que avalio, para que avalio, o que avalio.*
2. *Como avalio, quando avalio.*
3. *Avaliação formativa.*
4. *Função orientadora e reguladora da avaliação.*
5. *Meta-avaliação.*

NOVA CULTURA AVALIADORA

A formação do estudante é mais importante do que seu rendimento. A avaliação não se limita a medir os rendimentos escolares, preocupa-se em saber como foram produzidos ou como e por que não ocorreram de maneira satisfatória fornecendo explicações que permitam tomar medidas e intervenções de melhoria das aprendizagens.

Professor, você é o agente central na mudança da cultura de avaliação.

A essência da avaliação é a mesma, obter informações, formular opiniões e tomar decisões, nós que atribuímos finalidades e funções determinadas. Na perspectiva da formação humana integral devem ser potencializadas as funções de orientação, motivação e regulação dos processos de ensino e aprendizagem.

O caráter formativo da avaliação deve ser assumido com ações e não somente com a mudança de nomes. A avaliação formativa é uma oportunidade de romper com um sistema classificatório e excludente.

A reflexão sobre as práticas avaliativas é fundamental na formação e aperfeiçoamento do docente.

ARREDONDO, S. C.; DIAGO, J. C.. **Avaliação Educacional e promoção escolar**. 1 edição. Curitiba: Intersaberes, 2013.

AZEVEDO, A. P. L.. **Ensino médio integrado à educação profissional: formação omnilateral ou unilateral?** Mestrado em educação. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

CARAÇA, Bento de Jesus. **Conceitos fundamentais da Matemática**. 3 ed. Lisboa: Gradiva. 2000.

Castilho, J. C.. **A Avaliação no Instituto Federal do Paraná, Campus Umuarama: limites, impasses, desafios sobre o processo ensino-aprendizagem**. Dissertação (mestrado). Londrina, 2016.

COELHO, J. G.. **Avaliação da aprendizagem escolar: Um estudo sobre as concepções e práticas docentes nas disciplinas específicas do curso Técnico em Agropecuária do IFRO/Campus Colorado do Oeste**. Dissertação (Mestrado em Educação) Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2016.

GARCIA, Julio Cezar. **O ensino médio integrado no Instituto Federal Goiano: a percepção de professores sobre os desafios e possibilidades para a consolidação da formação humana integral**. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2017.

MENDEZ, J. M. A.. **Avaliar para Conhecer, Examinar para Excluir**. Artmed, São Paulo, 2002.

MOURA, D. H.. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade história e perspectivas de integração. **Holos**, Ano 23, Vol. 2, 2007.

PAVANELLO, R. M.; NOGUEIRA, C. M. I.. Avaliação em Matemática: algumas considerações. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 17, n. 33, jan./abr. 2006.

RIBEIRO, F. da C.. **O significado da avaliação para professor do campo: um experiência no Instituto Federal de Roraima/Campus Amajari-RR.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Roraima. Boa Vista, 2017.

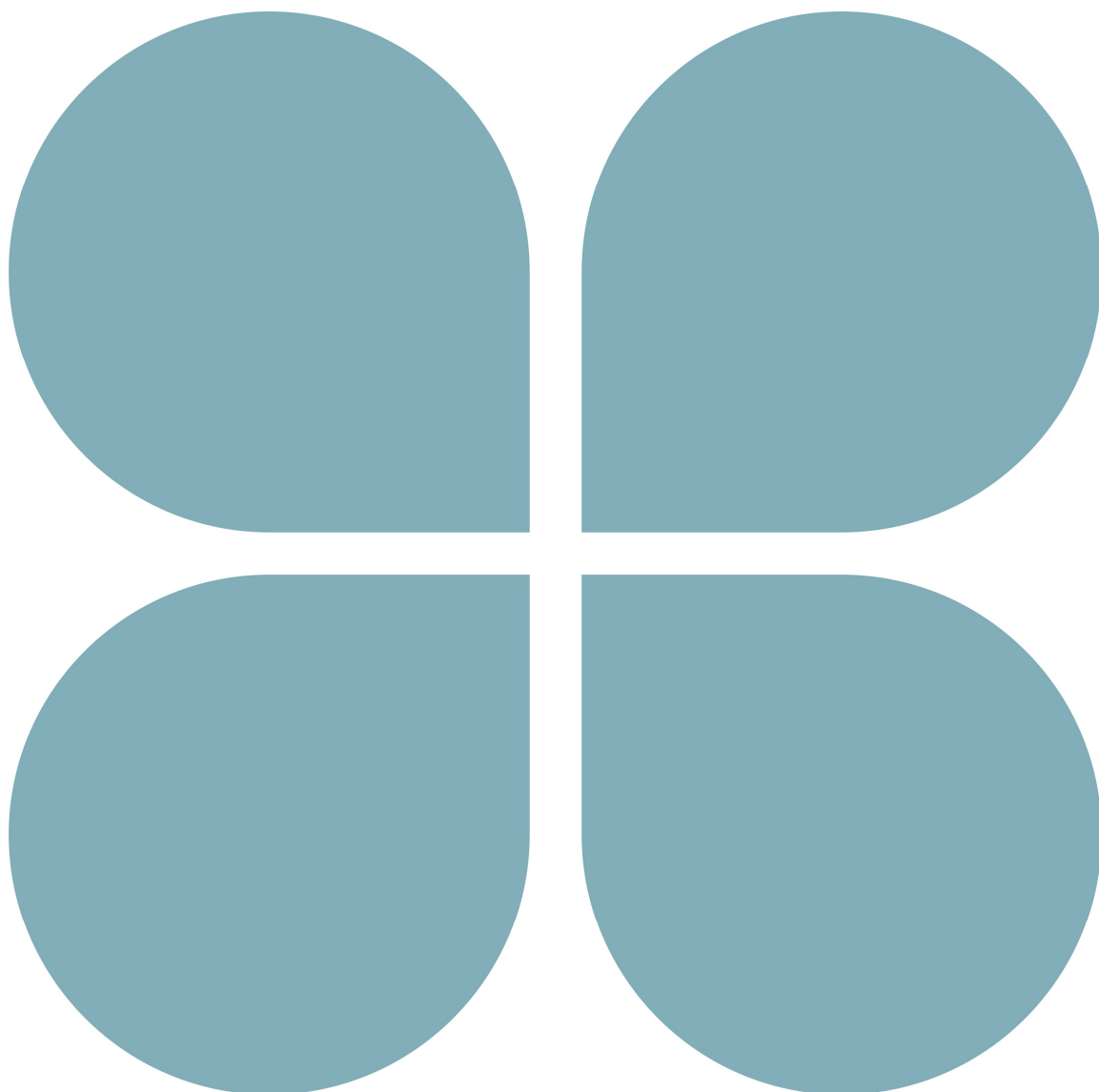
RODRIGUES, D. D.. **Concepções e Práticas Integradoras dos Docentes do IFMT Campus Cáceres, no desenvolvimento do currículo integrado.** Tese (Doutorado em Educação nas Ciências). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2016.

RODRIGUES, I. A. N.. **Avaliação da Aprendizagem na Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Diálogos com a Formação Humana Integral.** Dissertação. (Mestrado em Educação Tecnológica). Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

VASCONCELOS, R. M. O. T. de. **Um olhar sobre a prática docente no ensino médio integrado em uma unidade da rede federal de educação profissional e tecnológica em Pernambuco.** Mestrado em Educação Contemporânea. Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2014.

VASCONCELLOS, C. dos S.. **Avaliação classificatória e excludente e a inversão fetichizada da função social da escola.** In: FERNANDES, C. O. (Org.). **Avaliação das aprendizagens [livro eletrônico] : sua relação com o papel social da escola** São Paulo : Cortez, 2015.

VIOLA DOS SANTOS, J. R.; Dalto . **Discussões e possibilidades para/com práticas avaliativas de professores de matemática.** Educação Matemática em Revista, v. 22, p. 4-9, 2017.



PROFEPT

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Instituto Federal de Pernambuco
Campus Olinda